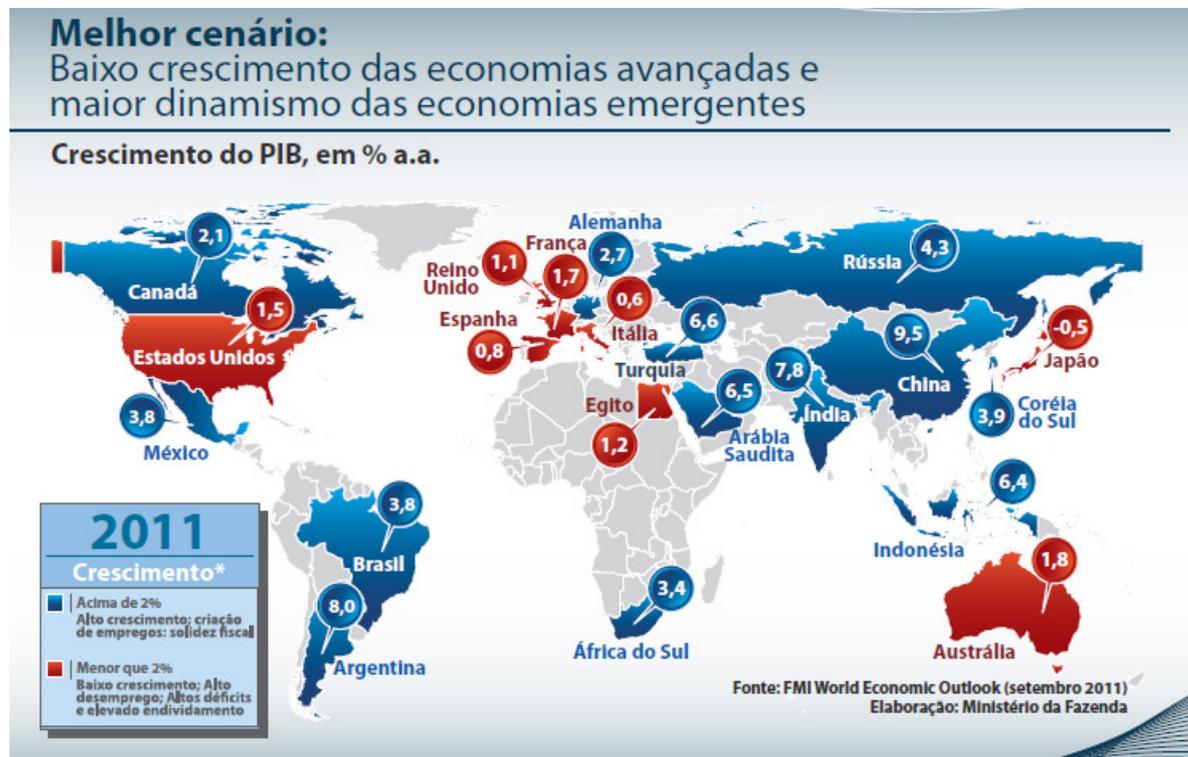


SINAVAL

Cenário do 3º trimestre de 2011





SINAVAL – Cenário do 3º trimestre de 2011

Sumário executivo

Os estaleiros brasileiros associados ao SINAVAL e que participam da pesquisa estatística apresentaram, no terceiro trimestre de 2011, pequena variação em relação às estatísticas do 2º trimestre de 2010.

O volume de obras em andamento permanece praticamente o mesmo, mas o emprego direto apresentou um aumento de dois mil postos de trabalho, passando de 56.368 empregos com carteira assinada no trimestre anterior para 58.468 no 3º trimestre. O volume de obras se manteve em 6,2 milhões de TPB (toneladas de porte bruto), em 278 empreendimentos.

Esse aumento reflete, principalmente, a sazonalidade da construção naval no Amazonas.

Ainda não foram contratadas com estaleiros as obras de 14 navios do programa EBN (Empresa Brasileira de Navegação), nem os 30 navios de apoio marítimo cujas prioridades de financiamentos foram aprovadas pelo Conselho Diretor do Fundo da Marinha Mercante.

A Petrobras informou que recebeu propostas da “Sete Brasil” e da “Ocean Rig”, que ofereceram navios-sonda para operar na perfuração de poços em lâminas d’água superiores a três mil metros de profundidade.

A dinâmica dos negócios no setor prossegue de forma positiva.

Entre os fatos positivos ocorridos neste terceiro trimestre de 2011 merecem destaque:

- A realização do “I Fórum do Conteúdo Local”, realizado pelo SINAVAL em 5 de agosto de 2011. A conclusão do estudo realizado demonstrou a seguinte participação do conteúdo local na estrutura de custos:
Navios de produtos: conteúdo local = 70,8%;
Navios de apoio marítimo: conteúdo local = 61%;
Plataformas tipo FPSO: conteúdo local = 64,2%.
- A visita da comitiva de empresários da construção naval brasileira à Finlândia, com o apoio dos governos de ambos os países, realizada em agosto de 2011. Os resultados foram considerados excelentes, com a assinatura de parcerias entre empresas da Finlândia e do Brasil para fabricação local de navieças, com transferência de tecnologia.
- O lançamento da pedra fundamental do “Estaleiro Rio Tietê” pela Presidente Dilma Rousseff, em Araçatuba (SP), um empreendimento marcante pela concretização da prioridade para a expansão do sistema integrado de transportes através de hidrovias.



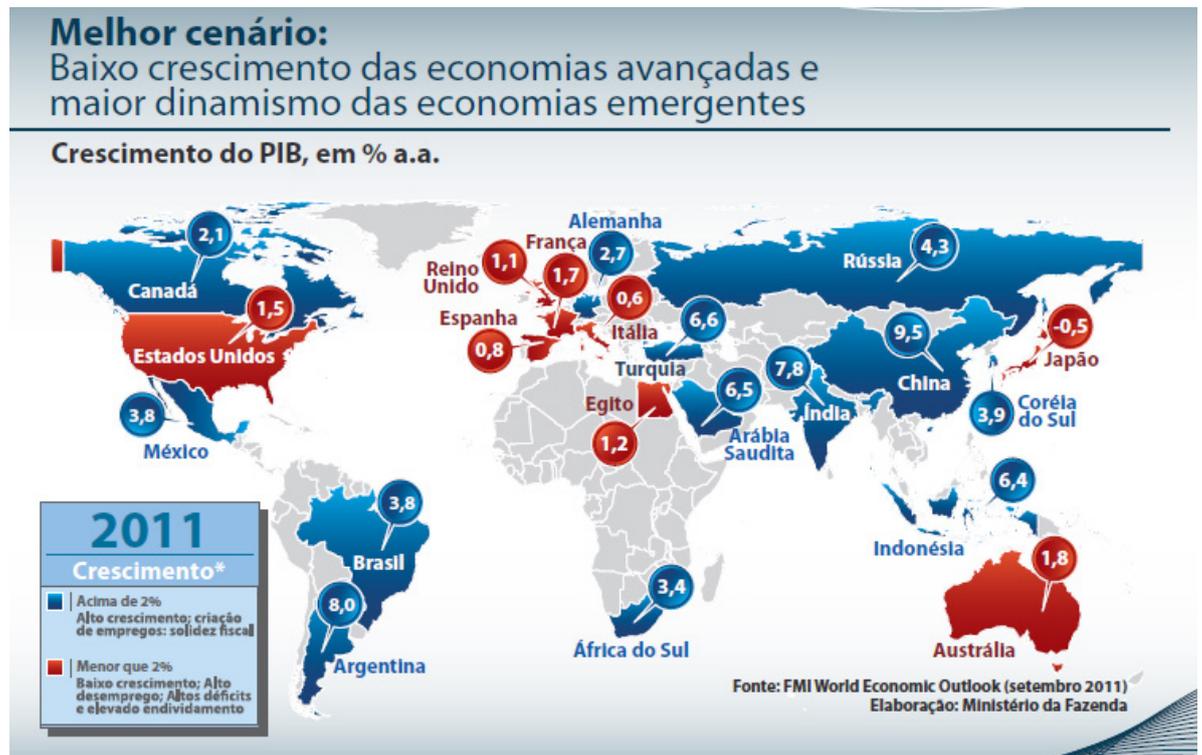
Os desembolsos do FMM, segundo a Controladoria Geral da União (CGU – Portal da Transparência), somaram R\$ 1 bilhão e 61 milhões até agosto.

Desembolsos do FMM	
Ano	R\$ milhões
2001	305
2002	338
2003	591
2004	721
2005	465
2006	658
2007	1.100
2008	1.300
2009	2.600
2010	2.019
2011*	1.857

*setembro - Controladoria Geral da União

Os recursos desembolsados através dos agentes financeiros do FMM aos estaleiros são um importante indicador da atividade do setor.

Cenário da economia brasileira – 3º trimestre de 2011



A avaliação do Ministério da Fazenda, durante a conferência “World Economic Outlook”, realizada pelo FMI em setembro de 2011, apresenta um mundo em que os países emergentes mantêm modesta perspectiva de crescimento econômico. A Europa e os Estados Unidos mostram um cenário de redução da economia, crise fiscal e redução do consumo dos mercados internos.

A surpresa é a valorização de 17,9% do dólar norte-americano em relação à moeda brasileira, em setembro – uma corrida ao dólar, resultado da falta de opção de investimentos diante dos riscos representados pelos bancos internacionais, que podem sofrer com um calote da Grécia e de outros países europeus.

No Brasil, a queda da taxa de juros e a proteção contra a prática de preços artificialmente baixos, principalmente de produtos da China, são uma resposta ordenada e necessária.

A indústria da construção naval brasileira, com a política de conteúdo local, realiza um movimento de expansão industrial. Aproveita o programa de investimentos da Petrobras, que cria a demanda por navios, plataformas e sondas para transformar a riqueza das descobertas *offshore* em receita de exportação e oferta de energia ao mercado interno.

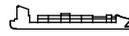
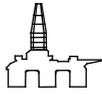
A construção naval brasileira é um setor pequeno, quando comparado à indústria automobilística, à indústria química e à construção civil. Mas é intensiva em mão de obra e realiza a qualificação de recursos humanos.



A realidade a que assistimos é que países como a Finlândia, Noruega, Dinamarca, EUA e Inglaterra estão interessados em trazer suas tecnologias e realizar associações com empresas locais para a produção de equipamentos e sistemas. Se não fosse a política brasileira firme quanto ao conteúdo local, essas empresas estariam levando seus negócios para a China e a Coréia do Sul.

A tecnologia precisa ser aplicada para gerar negócios. Nos países desenvolvidos, os governos investem centenas de milhões de dólares a fundo perdido para desenvolver suas tecnologias e manter suas empresas com acesso aos mercados em diversos países

A construção naval brasileira está cumprindo um importante papel no surgimento de um novo setor, agregando a tecnologia de países em que o conhecimento é o principal produto. É uma nova cadeia produtiva, que poderá exportar e se tornar a plataforma industrial para a tecnologia naval e *offshore* análoga à existente nos países mais desenvolvidos.



Cenário da construção naval brasileira

Emprego nos estaleiros

Os dados estatísticos sobre produção e emprego levantados pelo SINAVAL no segundo trimestre de 2011 apresentam aumento do emprego para 58.648 pessoas, cerca de duas mil pessoas a mais que no trimestre anterior.

Carteira de encomendas

A carteira de encomendas dos estaleiros permanece praticamente a mesma que no trimestre anterior, num total de 6,2 milhões de TPB.

Encomendas pendentes

Existem encomendas a contratar dos seguintes segmentos:

EBN

14 navios para transporte de produtos = 630 mil TPB;

Promef

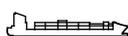
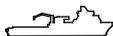
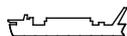
Oito petroleiros de produtos = 320 mil TPB;

Navios-sonda

A Petrobras recebeu propostas da “Sete Brasil” e da “Ocean Rig” com ofertas de diárias para 21 navios-sonda de perfuração de petróleo em lâminas d’água de 3 mil metros.

Navios de apoio marítimo

O aumento do valor do dólar em relação ao real poderá aumentar a disposição da Petrobras de voltar a contratar navios construídos em estaleiros locais.



Obras e empregos – setembro 2011

Estado / Município	Obras	TPB**	Part. %	Empregos	Part. %
Rio de Janeiro (Total)	64	1.359.100	22,27	23.978	41,01
Rio Janeiro	40	1.112.100	18,22	5.422	9,27
Niterói	16	229.900	3,77	9.052	15,48
São Gonçalo	5	17.100	0,28	1.239	2,12
Angra dos Reis*	3	ND	ND	8.265	14,14
São Paulo (Total)	108	330.500	5,41	729	1,25
Guarujá	8	10.500	0,17	729	
Araçatuba	100	320.000	5,24	ND	
Total Sudeste	172	1.689.600	27,68	24.707	42,26
Santa Catarina (Navegantes)	46	137.785	2,26	2.150	3,68
Rio Grande do Sul (Rio Grande)	9	1.120.000	18,35	5.500	9,40
Total Sul	55	1.257.785	20,61	7.650	13,08
Pernambuco (Suape)	30	3.072.000	50,33	10.583	18,10
Bahia	ND	ND	ND	2.877	4,92
Ceará	ND	ND	ND	900	1,54
Sergipe	ND	ND	BD	345	0,59
Total Nordeste	30	3.072.000	50,33	14.705	25,15
Pará (Belém)	21	84.000	1,38	314	0,54
Amazonas	ND	ND	ND	11.092	18,97
Total Norte	21	84.000	1,38	11.406	19,51
Total Geral	278	6.103.385	100	58.468	100

Fonte: SINAVAL

* TPB – Tonelada de Porte Bruto – mede a capacidade de carga de um navio.

Ranking da construção naval brasileira – junho 2011

1 – Tonelagem em construção

Posição	Estado	TPB mil	Obras em andamento	Part. %
1º	Pernambuco	3.072	30	49,27
2º	Rio de Janeiro	1.360	58	23,73
3º	Rio Grande do Sul	1.120	13	17,96
4º	São Paulo*	330	108	5,30
5º	Santa Catarina	137	35	2,38
	Outros	84	34	1,36
Total geral		6.103	278	100,00

Fonte: SINAVAL

* Inclui o “Estaleiro Rio Tietê”, em implantação em Araçatuba

2 – Empregos diretos gerados em estaleiros

Posição	Estado	Empregos	Part. %
1º	Rio de Janeiro	23.978	41,01
2º	Amazonas*	11.092	18,97
3º	Pernambuco	10.583	18,10
4º	Rio Grande do Sul	5.500	9,41
5º	Bahia	2.877	4,92
6º	Santa Catarina	2.150	3,68
	Outros	2.288	3,91
Total geral		58.468	100,00

Fonte: SINAVAL

* Estatísticas do Sindicato da Construção Naval do Amazonas

O ranking regional apresenta os estaleiros do Amazonas em segundo lugar nos empregos, embora a tonelagem construída seja pequena. No ranking do volume de encomendas prosseguem na liderança Pernambuco, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul como os principais polos da indústria naval no Brasil, acompanhados por Santa Catarina.

Carteira de encomendas dos estaleiros

RIO DE JANEIRO

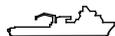
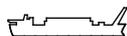
Estaleiro Aliança – Niterói – RJ

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
PSV 3000	2	3.400	6.800	Estaleiro em expansão, construindo nova unidade industrial. Entregas 2011: <i>CBO Renata e</i> <i>CBO Alessandra</i> <i>CBO Atlântico</i>
PSV 4500	3	4.500	13.500	
Subtotal	5		20.300	

EISA - Estaleiro Ilha S/A – Rio de Janeiro – RJ

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
Navio de produtos	1	47.000	47.000	
Porta-contêineres	3	*45.000 2.800 TEU	135.000	Entregas: <i>Log-In Jacarandá</i> (maio 2011) <i>Log-In Jatobá</i> (dezembro 2011)
Petroleiro Panamax	4	70.000	280.000	Transpetro – Promef
*Navio de produtos	8	40.000	320.000	Contrato Transpetro
Graneleiro (bauxita)	2	80.000	160.000	Navios em fase de acabamento para entrega em 2012
PSV	4	3.000	12.000	Astromarítima
Navio-patrolha	4	500	2.000	Marinha do Brasil
Subtotal	26		956.000	

Os 10 petroleiros da PDVSA ainda estão sem definição



Estaleiro Rio Nave – Rio de Janeiro – RJ

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
Navio de produtos	4	30.000	120.000	Encomendas da "Pancoast" para navios do EBN
Subtotal	4		120.000	

Estaleiro Mauá – Niterói – RJ

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
Navio de produtos	3	48.000	144.000	Transpetro – Promef Entrega Nov. 2011: <i>Celso Furtado</i> Lançado ao mar em 2011: <i>Rômulo Almeida</i>
Subtotal	3		144.000	

Estaleiro RENAVE-Enavi – Niterói – RJ

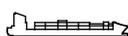
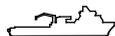
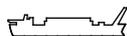
Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
Navio de produtos	2	18.000	36.000	Delima (EBN)
<i>Bunker</i>	3	4.300	12.900	Delima (EBN)
Subtotal	5		48.900	

Estaleiro São Miguel – São Gonçalo – RJ

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
PSV - OSRV	2	2.100	4.200	Entregas em 2012 (agosto e outubro)
Navio <i>bunker</i>	3	4.300	12.900	Entregas de 2012 a 2014 Programa EBN
Subtotal	5		17.100	

Estaleiro STX OSV – Niterói – RJ

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
AHTS	5	4.700	23.500	Entregas em 2011 e 2012
PSV 4500	3	4.500	13.500	Entregas em 2011 e 2012 (1 para a "Deep Sea" e 2 para "Siem-Consul")
Subtotal	8		37.000	

**Estaleiro Superpesa – Rio de Janeiro – RJ**

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
Barcaça	2	1.600	3.200	Entrega em 2011
Navio <i>bunker</i>	3	4.300	12.900	Entregas a partir de 2012
Subtotal	5		16.100	

Estaleiro UTC – Niterói – RJ

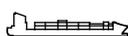
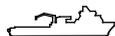
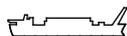
Tipo de obra	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
<i>Deck box / top side</i> para a plataforma P-55	1	-	-	Entrega prevista 2012
Módulo de compressão para a P-55	1	-	-	Entrega prevista 2012
Módulo <i>Amine</i> para a plataforma P-55	1	-	-	Entrega prevista 2011
Módulos para sondas P-59 e P-60	2			Entrega prevista 2011
Subtotal*	5		-	

* Os módulos fazem parte de plataformas em construção em outros estaleiros.

Estaleiro BrasFELS – Angra dos Reis – RJ

Tipo de plataforma	Quantidade	TPB unit.	TPB total*	Comentários
*Plataforma semissub P-56	-	-	-	*Entregue à Petrobras em junho 2011.
Plataforma TLWP (<i>Tension-Leg Wellhead Platform</i>) P-61	1	-	-	Contrato Petrobras em 2010. FloaTEC (<i>joint-venture</i> entre a Keppel FELS e a Ray J. McDermott)
FPSO “Cidade de São Paulo”	1	-	-	Integração de módulos Contrato Schahin-Modec
FPSO “Cidade de Paraty”	1	-	-	Integração de módulos Contrato SBM-Queiroz Galvão
Subtotal	3		-	

*Não é possível medir a TPB construída, já que não se trata de navios para transporte de mercadorias.

**SÃO PAULO****Estaleiro Wilson, Sons – Guarujá – SP**

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
PSV 3000	2	3.000	6.000	Entrega prevista 2011
PSV 4500	1	4.500	4.500	Entrega em 2012
Rebocador portuário	5	-	-	Entregas a partir de 2012
Subtotal	8		10.500	Estaleiro em expansão em Guarujá. Novo estaleiro em construção em Rio Grande (RS)

Estaleiro Rio Tietê* – Araçatuba – SP

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
Empurrador	20	ND	ND	Entregas começam no final de 2011
Barcaça para etanol	80	4.000	320.000	Entregas começam no final de 2011
Subtotal	100		320.000	Estaleiro em expansão em Guarujá. Novo estaleiro em construção em Rio Grande (RS)

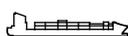
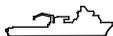
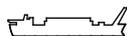
*O "Estaleiro Rio Tietê" está em implantação. O processo de construção das barcaças já foi iniciado.

SANTA CATARINA**Estaleiro Detroit – Navegantes – SC**

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentário
PSV 4500	8	4.500	36.000	Entregas até 2017
Rebocador 60 TTE	3	487	1.461	Entregas até 2013
LH 5000	4	390	1.560	Entregas até 2014
LH 3000	18	298	5.364	Entregas até 2013
Subtotal	33		44.385	

Estaleiro Itajaí – Navegantes – SC

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
Gaseiro pressurizado	4	10.000	40.000	Encomenda da Brazgax (EBN)
Gaseiro pressurizado	3	7.000	21000	Encomenda da Elcano (EBN)
Subtotal	7		61.00	



Estaleiro Navship – Navegantes – SC

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
PSV 5000	6	5.400	32.400	Entregas de 2011 a 2012
Subtotal	6		32.400	

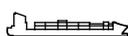
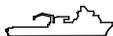
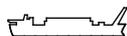
Estaleiro Keppel Singmarine – Navegantes – SC

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
PSV 4500	2	4.500	9.000	Instalações adquiridas à TWB
Subtotal	2		9.000	

PERNAMBUCO

Estaleiro Atlântico Sul (EAS) – Suape – PE

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
Petroleiro Suezmax	10	156.400	1.564.000	Transpetro – Promef. Lançado o “João Candido” em maio de 2010. Entregas previstas até 2014
Petroleiro Suezmax	4	153.000	612.000	Transpetro – Promef Entregas previstas até 2015
Petroleiro Aframax	5	114.700	573.500	Transpetro – Promef Entregas previstas até 2014
Petroleiro Aframax	3	107.500	322.500	Transpetro – Promef Entregas previstas até 2015
Plataforma semissub P-55	1	-	-	Petrobras - Entrega do casco prevista em 2011
Navios-sonda	7	-	-	Petrobras – Contrato assinado em 2011
Subtotal	30		3.072.000	

**RIO GRANDE DO SUL****RG Estaleiros – Rio Grande – RS**

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
FPSO (cascos)	8	140.000*	1.120.000	Contrato Petrobras Entregas até 2017
P-55 bloco de processos	1	-	-	Contrato Petrobras Entrega prevista 2012
Subtotal	9		1.120.000	

*TPB estimada com base na capacidade de armazenamento do casco.

Estaleiro QUIP – Rio Grande – RS

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
Semissub P-55 Integração dos módulos de processo	1	ND	ND	Contrato Petrobras Entrega prevista 2012
P-58 – integração de módulos	1			Contrato Petrobras
P-62 integração de módulos	1			Contrato Petrobras
FPSO – P-63	1	ND	ND	Contrato Petrobras
Subtotal*	4		-	

*Integração de módulos em cascos construídos no exterior (não contribui para o total de TPB).

PARÁ**Estaleiro Rio Maguari – Belém – PA**

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
Balsas	21	4.000	84.000	Entregas em 2011
Subtotal	21		84.000	